

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS ATINGE RECORDE EM FEVEREIRO DE 2026

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) revela que 80,2% das famílias brasileiras possuem algum tipo de dívida, o maior nível registrado desde o início da série histórica da pesquisa, realizada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) desde 2010.

O índice representa alta de 0,7 ponto percentual em relação a janeiro e crescimento de 3,8 pontos percentuais na comparação com fevereiro de 2025. Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (11).

Além do recorde de endividamento, a pesquisa mostra que 29,6% das famílias estão com parcelas em atraso, interrompendo três meses consecutivos de queda na inadimplência.

Segundo o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, o cenário está diretamente ligado ao ambiente de juros elevados no país.

“O endividamento das famílias atingiu um patamar crítico. A manutenção da taxa Selic em níveis elevados aumenta o custo do crédito e dificulta a quitação das dívidas, impactando diretamente o consumo e o desempenho do comércio”, afirmou.

Atrasos mais longos nas dívidas

A pesquisa também aponta que os atrasos no pagamento estão se tornando mais prolongados. O tempo médio de atraso chegou a 65,1 dias, o maior nível desde o final de 2024.

Além disso, 49,5% dos consumidores inadimplentes estão com dívidas em atraso há mais de 90 dias, indicando maior dificuldade para regularização das pendências financeiras.

Para o economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, o aumento da inadimplência reflete os impactos do longo período de juros elevados sobre o orçamento das famílias.

Diferenças entre as faixas de renda

O aumento do endividamento foi mais expressivo entre as famílias de maior renda, que utilizam o crédito como estratégia para manter o padrão de consumo. Entre famílias com renda superior a 10 salários mínimos, o percentual de endividados passou de 65,5% em 2025 para 69,3% em 2026.

Já entre as famílias com renda de até 3 salários mínimos, a inadimplência permanece mais elevada. Nesse grupo, 38,9% estão com contas em atraso e 18,6% afirmam não ter condições de quitar suas dívidas no próximo mês.

Principais tipos de dívida

O cartão de crédito continua sendo a principal modalidade de endividamento, citado por 85% das famílias endividadas. Também aparecem com destaque:

- Carnês de lojas: 16,0%
- Crédito pessoal: 12,3%
- Financiamento de casa: 9,8%
- Financiamento de veículo: 8,9%

Sobre a pesquisa- A Peic é realizada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010 e coleta informações de aproximadamente 18 mil consumidores em todas as capitais brasileiras e no Distrito Federal, permitindo acompanhar o nível de endividamento e a capacidade de consumo das famílias no país.